Lúcia Miguel Pereira e a tradição do conto infantil

Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida[[1]](#footnote-1)

**Resumo:** Lúcia Miguel Pereira é um importante nome no campo das letras brasileiras. Atuou, até meados do século XX, com intensa produção crítica e historiográfica da literatura, bem como escrevendo textos de ficção. A proposta ficcionista foi pouco estudada e difundida pelos críticos e leitores de literatura, aspecto que tem motivado a revisitação desse legado da autora. Composto pelos romances *Maria Luísa*, *Em surdina*, *Amanhecer* e *Cabra-cega*, narrativas que refletem sobre a condição social da mulher, materializados pela introspecção e pelo teor psicológico, e pelos contos *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*, a prosa de ficção da autora apresenta um olhar voltado para a o lugar da mulher, desde a educação infantil à vida adulta. Porém, ainda que esse acervo ficcional seja destinado, aparentemente, a públicos distintos, em seus textos críticos, Lúcia Miguel (1994) se posiciona na direção de que não há uma literatura para crianças, mas que elas são atraídas por textos que lhes provoquem encantamento. Nesse sentido, o presente texto procura apresentar e discutir esse posicionamento da autora, já nos primeiros anos do século XX, frente a sua escrita crítica e de ficção, bem como demonstrar algumas contradições desse seu posicionamento sobre a tradição da literatura infantil. Assim, essa pesquisa traz como objeto de investigação esses livros que são totalmente desconhecidos e em que, neles, a escritora materializa seu ponto de vista acerca da literatura para crianças, evidente em seus artigos de jornais e de revistas, ao mesmo tempo em que empreende, através de memórias, o lugar da educação e das brincadeiras infantis para a criação da menina/mulher. Segundo o crítico Antonio Candido (2005), Lúcia Miguel sempre se preocupou com o papel ocupado pelo gênero feminino no âmbito da sociedade.Para essa reflexão, apoiar-nos-emos nos textos publicados pela autora em jornais e revistas das décadas de 30 até os anos 50, em estudos críticos e teóricos sobre a história da literatura infantil de autores como Bruno Bettelheim (1980), Nelly Novaes Coelho (2000), dentre outros.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Criança; Leitor, leitura.

1. Pós doutora em Literatura (UFMG) Doutora em Literatura (UNB) Doutora em Língua e literatura espanhola e hispano-americana (USP) Docente do Departamento de Comunicação e Letras e PPGL/ Unimontes [↑](#footnote-ref-1)